

**Abstract**  
**II International Colloquium of the ancient Egypt and Near East**  
**Universidade de São Paulo**  
**2017**

**ORIENTALISMO ALEMÃO OITOCENTISTA: O IMPÉRIO  
OTOMANO SEGUNDO LEOPOLD VON RANKE**

VIVIANE VENANCIO MOREIRA  
Universidade de São Paulo; Doutoranda em História Social  
vivenancio@usp.br

O presente trabalho tem como objetivo discutir a abordagem feita por Leopold von Ranke sobre o Império Otomano e seu possível enquadramento no conceito de orientalismo proposto por Edward Said (SAID, E., 1974). Partindo na lacuna de pesquisas focadas na especificidade do orientalismo alemão, intenciona-se jogar nova luz sobre o trabalho de Ranke, conhecido de forma mais generalizada por sua contribuição na construção da história como conhecimento acadêmico. Através de um debate com a fortuna crítica tradicional, cuja posição majoritária é de afirmação da exclusividade da temática europeia no trabalho de Ranke, busca-se mostrar a persistência da preocupação com os temas da questão oriental e do islamismo durante os mais de sessenta anos de carreira do historiador. Neste sentido, é perceptível em Ranke a centralidade das populações cristãs residentes no Império Otomano, tornando o islamismo elemento central na separação entre o “outro” e a cultura europeia. Por outro lado, é igualmente notável o esforço de explicar as formas de governo otomano ao público europeu de acordo com um ponto de vista historiograficamente crítico, ainda que segundo nossa consideração este esforço mostre-se problemático pois reitera lugares comuns de crueldade e inflexibilidade construídos no imaginário europeu desde o século anterior. As obras de Ranke parecem congruir com a hipótese esboçada pelo próprio Said de que a construção da categoria “oriental” na Alemanha do século XIX era caracterizada mais pela distância e pelo peso da autoridade intelectual do que pela experiência efetiva e real de colonização (como seria o caso da Inglaterra e França). No entanto, procura-se discutir a função prática dos textos de Ranke nas estratégias políticas e militares do governo alemão no contexto da disputa entre grandes poderes na segunda metade do século XIX. Tendo como principais obras analisadas *Príncipes e Povos da Europa do Sul* (1827), *História da Revolução na Sérvia* (1829; 1848), *Sobre a Questão Oriental* (1864) e *Sérvia e a Turquia no Século XIX* (1879), parte-se da noção de alteridade (DERRIDA, J., 1995) para compreender como o “outro” otomano colabora para a versão da identidade europeia de Ranke, conectando-o assim a uma rede intelectual mais ampla de autores e de uma vasta tradição literária de imaginação do Oriente e, por contraste, de definição do que significa ser europeu.

**Palavras-chave:** Leopold von Ranke; orientalismo; império otomano; historiografia alemã; história da historiografia.

**Abstract**  
**II International Colloquium of the ancient Egypt and Near East**  
**Universidade de São Paulo**  
**2017**

**GERMAN ORIENTALISM IN THE 19TH CENTURY: THE  
OTTOMAN EMPIRE ACCORDING TO LEOPOLD VON RANKE**

VIVIANE VENANCIO MOREIRA  
Universidade de São Paulo; Doutoranda em História Social  
vivenancio@usp.br

This work aims to debate Leopold von Ranke's take on the Ottoman Empire and its possible relation to the concept of orientalism as formulated by Edward Said (SAID, E., 1974). Based on the lack of specific researches about the German orientalism, the objective is to shed a new light on Ranke's work, commonly known for his contributions in the construction of history as an academic knowledge. Through a debate with the critical fortune, which talks mainly about the exclusivity of the European theme on Ranke's work, I search to show the persistence of the concern about the Eastern Question and Islam throughout the historian's sixty plus years career. In this sense, it is noticeable the centrality of the Christian populations under the Ottoman Empire, making Islamism a central element in the separation between the "other" and the European culture. On the other hand, the effort to explain the forms of Ottoman government to the European public according to a critic point of view is equally noticeable, even if as we understand it this effort shows itself as problematic as it reinforces common notions of cruelty and inflexibility constructed on the European imagination since the 18<sup>th</sup> century. Ranke's work seems to have affinity with Said's hypothesis that the construction of the "oriental" category in 19<sup>th</sup> century Germany was characterized more by distance and intellectual authority than by the effective and real experience of colonization (as it would be the case of England and France). Even so, we search seek to show the practical function of Ranke's texts on the political and military strategies of the German government in the context of the dispute between the great powers on the second half of the 19<sup>th</sup> century. Having as main sources *Fürsten und Völker von Süd-Europa* (1827), *Die serbische Revolution* (1829;1878), *Zur orientalische Frage* (1864) e *Serbien und die Türkei im neunzehnten Jahrhundert* (1879), we use the notion of alterity (DERRIDA, J., 1995) to understand how this ottoman "other" contributes to Ranke's version of the European identity, connecting him to a wider intellectual network of authors and a great literary tradition of imagining the Orient and, by contrast, defining what it means to be European.

**Keywords:** Leopold von Ranke; orientalism; Ottoman Empire; German historiography; history of historiography.